

CACIQUE

REVISTA INFANTIL

N.º 2 — MAIO 1954 — CrS 4,00





A HISTÓRIA DA CAPA

Paulinho e seu cão, de nome Pilôto, saíram uma tarde a passear ao longo de um rio. A certa altura, viram um barco amarrado a um sarandí. A idéia de uma grande aventura surgiu na mente do menino. Fascinado, consultou o seu fiel companheiro:

— Que tal, Pilôto, um passeio até lá em baixo onde o rio faz uma volta?

Pilôto latiu de facelro, rodopiou por uns instantes, sempre de cauda abandonando e depois plantou-se a fitar ora o seu pequeno dono, ora o barco, com visível impaciência.

Satisfeito com a alegria do cão, Paulinho decidiu-se: entrou no barco com o animalzinho e espichou o olhar sobre o rio, cada vez mais encantado. Mas, enquanto soltava a amarra, sentiu umas pontadas de medo no peito. Entretanto, a ânsia de um grande feito e o entusiasmo de Pilôto, que não parava de fazer-lhe festas, encorajaram-no. Pegou o remo e pôs-se a bater nas águas desorientadamente, pois era a primeira vez que se via em tal situação e não sabia remar.

O barco começou a costear tranquilamente o rio, ao sabor das águas, para júbilo dos dois marinhellos de primeira viagem.

Paulinho sorria maravilhado com a façanha. "Já sou homem!" — bradava a Pilôto. — "Já sou homem! Viva!"

De repente, porém, o barco foi apanhado por forte correnteza e principiou a corcovear, ameaçando mesmo emborcar. Assustado, Pilôto afundou-se nele, ficando só com a cabeça de fora. Por sua parte, Paulinho empalideceu, pois só então sentiu de perto o perigo que o cercava. De olhos saltados, agarrou-se ao remo, sem atinar com o que fazer para livrar-se daquele apêrto.

Foi um alívio para os dois quando o barco conseguiu fugir à correnteza, voltando a deslizar mansamente, como antes, até a volta do rio, onde, num remanso com água pelas canelas, o pequeno aventureiro pôde desembarcar com seu amigo inseparável.

Em terra firme, refeito do susto que raspava, Paulinho estufou o peito, sorriu triunfante e sentiu-se "mais homem de que nunca". Agora em sua vida podia contar com uma grande aventura, verdadeiramente fantástica para ele.

Prometeu a Pilôto, porém, só voltar a repeti-la depois que soubesse remar e conhecesse bem o rio.

DIRCEU CHIESA

CACIQUE

Revista Infantil

Ano I — Número 2 — Maio 1954

Diretora:

MARIA DA GLÓRIA ALBUQUERQUE

Desenhistas:

NANCY MARIANTE, LOURDES T. COMPARSI, VANETTI DANI, MARIA COELHO VIEIRA

Gerente:

RUY PEREIRA NONOHAY

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Secretaria de Educação e Cultura

Edifício Felix de Mattos

Rua Sarmento Leite 55, 3.º andar

Porto Alegre, R. G. Sul

Uma Excursão

— Sabes, Juquinha? Em março, fizemos um ótimo passeio. Fomos até Caxias do Sul, visitar a 1.^a Feira Industrial do nosso Estado.

— Verdade? Com quem foste?

— Com meus pais, amigos e outras pessoas. Fizemos a excursão num ônibus especial.

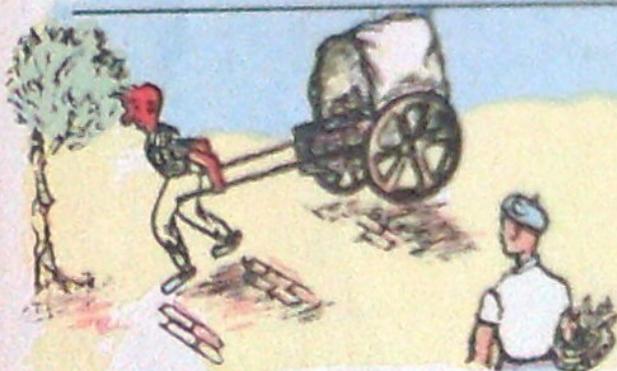
— Ah, sim? E quantos eram os excursionistas?

— Ao todo éramos 55, isto é, sem contar com o motorista, que, é claro, não pagou passagem. A excursão, incluindo almoço em Caxias do Sul, saiu por Cr\$ 6.000,00.

— Quanto dinheiro, Pedro, vocês gastaram? Pagaste mais de Cr\$ 100,00, não é?

— Não é, não. Nós, crianças, pagamos Cr\$ 80,00 cada uma e os adultos pagaram Cr\$ 120,00.

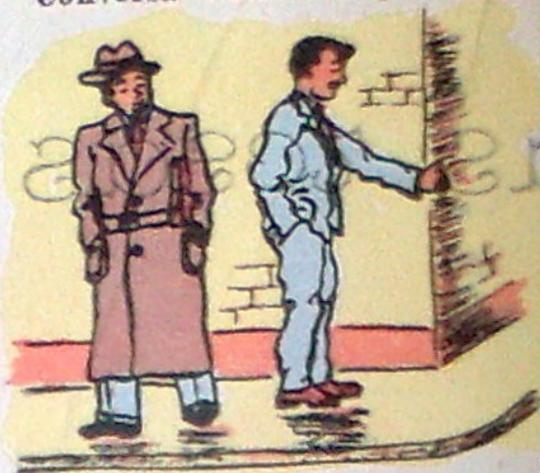
— Sempre me disseram que gostas muito de Matemática. Calcula, agora, quantas crianças e quantos adultos tomaram parte na excursão.



— Ó Luís, então você puxando carroça?!...

— É!... O meu burro está gozando as férias.

Conversa entre amigos:



— Tôdas as vèzes que vais dobrar uma esquina, espichas o braço. Por que isso?

— É o que sobrou do meu automóvel.



CHARADAS

Salve a mãe de Deus. 2 — 3.

Foi vista duas vèzes porque era chefe de tribu. 3 — 3.

O Senhor morto estava triste. 2 — 3.

São brandas as irmãs de minha mãe, no entanto, ninguém as quer. 2 — 2.

Aqui o vaso de barro é um abrigo de inverno. 1 — 2.